



O PROCESSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE. UM ESTUDO DE CASO NO NOROESTE FLUMINENSE.

THE PROCESS OF EDUCATION IN VOCATIONAL EDUCATION DISTANCE.
A CASE STUDY IN NORTHWEST FLUMINENSE.

- **Rosely Pereira Costa Macêdo** - SENAI UNOP Itaperuna /RJ – rpmacedo@firjan.org.br
- **Tarcísio Mendel Almeida** - UEMG Campus Carangola – tarcisio.mendel@uemg.br

Resumo:

O Cenário da Educação à Distância no Brasil é promissor, o mesmo se mostra como o futuro da educação com tendência universal pelo fato de trazer em seu bojo a comodidade e o conforto de poder estudar sem sair de casa. Tem ainda, como objetivo demonstrar o desafio que as instituições enfrentam nos processos de ensino-aprendizagem, como também relata a experiência de profissionais que atuam na modalidade à distância, em cursos de qualificação técnica, capacitação e aperfeiçoamento, em uma instituição privada de educação profissional, em uma unidade operacional no interior do estado do Rio de Janeiro. O referido artigo menciona uma pesquisa realizada pela CNI – Confederação Nacional da Indústria, além de tratar a inserção no mercado de trabalho de alunos formados na modalidade não presencial, outrora discriminados, e atualmente valorizados pelas habilidades que precisam desenvolver e acabam por valorizá-los no mercado, como autonomia, iniciativa e responsabilidade. Esses dados levantados possibilitaram aos autores uma reflexão acerca dos desafios e possibilidades dessa modalidade de ensino-aprendizagem, bem como, seus processos, os modelos de tutoria, sendo eles: semipresencial, bimodal e virtual e o papel dos profissionais que atuam nesse mercado. O trabalho também suscita reflexões como a inclusão, pois apesar das tecnologias de ponta serem bem mais acessíveis há ainda os que não conseguiram aderir ao novo processo de educação. Outra informação que faz pensar após esse estudo é que quanto menor o nível de escolaridade, menor a inclusão nesse método de ensino.

Palavras-chave: *Desafios da Educação a Distância; Ensino-aprendizagem; Modelos de Tutoria; Habilidades; Mercado de Trabalho.*

Abstract:

The Distance Education Scenario in Brazil is promising, it shows how the future of education with universal trend because bringing in its wake the convenience and comfort of being able to study without leaving home. It also has as objective to demonstrate the challenge that institutions face in teaching-learning processes, as well as reports on the experience of professionals who work in distance mode, in technical training courses, training and development, in a private institution of vocational education in an operation in the state of Rio de Janeiro. The article mentions a survey conducted by CNI - National Industry Confederation, in addition to treating the inclusion in the graduate student labor market in non-face mode, once broken down, and currently valued by the skills





they need to develop and eventually promoted on market, such as autonomy, initiative and responsibility. These data collected enabled the authors to reflect on the challenges and possibilities of teaching-learning mode, as well as its processes, mentoring models, they are: blended, bimodal and virtual and the role of professionals who work in this market. The work also raises reflections such as inclusion, because despite the high technology were much more affordable there are still those who could not join the new process of education. Other information that makes you think after this study is that the lower the education level, the lower the inclusion in this teaching method.

Keywords: Education challenges the distance; Teaching and learning; Mentoring models; skills; Job market.

1. Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (LDB) a Educação à Distância é um método de ensino que é feito por meio da autoaprendizagem, que se utiliza de diversas ferramentas como recursos tecnológicos entre os quais podemos citar: ambiente computacional, radiodifusão, televisão e ainda, textos impressos. Esse processo ocorre com a mediação de um professor e/ou tutor. Fato relevante dessa modalidade de ensino pode ser detectado na quebra do paradigma de espaço e tempo, pela flexibilidade e acesso ao ambiente de aprendizagem.

A modalidade de ensino à distância vem crescendo não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Especialistas nessa área consideram-na como o futuro da educação, tornando-se universal pelo fato de trazer em seu bojo a comodidade e o conforto de poder estudar sem sair de casa, por ser flexível e você poder escolher a melhor hora para estudar, ou seja, poder adaptar os horários e suas disponibilidades, podendo assim integrar estudo, trabalho, convivência familiar e demais atividades sem conflito, bastando apenas o aluno saber gerenciar seus horários e então chegar a Graduação e até mesmo a uma Pós Graduação.

Um segundo fator preponderante para o crescimento desta modalidade, é a busca de maior conhecimento e aperfeiçoamento com objetivo de melhorar a empregabilidade e a colocação no mercado de trabalho, pois quanto maior o conhecimento melhor a inserção nesse mercado que tem se mostrado cada dia mais competitivo. Como diferença básica entre os fatores, apresenta-se a necessidade deste segundo tratar da formação da competência base para o exercício da profissão (NETO, 2016).

O eixo temático escolhido para esse trabalho é o “Processo de ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância” que tem como objetivo identificar as possibilidades de aproximações entre educação presencial e a distância e o EAD como ferramenta para reduzir essa distância entre a educação formal e o mundo do trabalho.

Apresenta-se como questão, a necessidade de melhorar cada vez mais essa proposta de ensino para que realmente seja de qualidade, de forma inclusiva, que todos tenham acesso real, pois apesar dos recursos tecnológicos estarem cada vez mais acessível ainda há um grande nível de ignorância para o uso dessas tecnologias que acabam por não permitir o acesso correto e podendo levar aluno a desistência de um rico e promissor método de ensino ou ainda acessá-lo sem o conhecimento devido e com a orientação de terceiros obter





a certificação que está em busca, tirando toda a qualidade do processo de formação educacional comprometendo também a formação profissional.

A problemática de pesquisa do presente trabalho, se contextualiza a partir do cenário da Educação à distância no Brasil, delimitado em seu estudo de caso pelo recorte do ensino profissionalizante, e em um segundo momento, na realidade do interior dos estados, como o Noroeste Fluminense. Portanto, apresenta ainda como objetivo estabelecer um breve relato sobre a capacitação profissional em EAD como formadora de competências base para o exercício das profissões, além dos componentes curriculares. Para tal aceita-se como hipótese de que o discente nesta modalidade necessita de uma série de atributos que não são testados no ensino presencial.

O ideal é buscar um formato pedagógico flexível, motivador, socializador que embora seja a distância possa estar perto do aluno para o suporte necessário como é o caso dos chamados cursos semipresenciais (BENÍTEZ, 2016). O presente estudo se mostra relevante ao ponto que a problemática do Ensino à Distância se mostra cada vez mais como solução, frente ao tradicional sistema de ensino, bem como busca salientar a importância de um maior quantitativo de trabalhos acadêmicos nesta área.

2. Números da EAD no Brasil segundo pesquisas

Recentemente foi publicado por Lauro Neto no jornal O Globo, mais precisamente em junho de 2013, reportagem sobre uma pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Ibope que mostra a realidade da Educação à Distância no Brasil. Segundo a pesquisa 79% dos brasileiros com mais de 16 anos acreditam que este método de ensino é o melhor formato para levar educação a um maior número de pessoas, mas destes pesquisados apenas 6% fizeram um curso à distância segundo Paula Martini, especialista em educação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai. Cita a reportagem que segundo o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação o número de matrículas em graduações à distância passou de 5000 em 2001 para mais de um milhão em 2011.

Um fator que chama a atenção nesta reportagem é que entre as pessoas pesquisadas 17% tem ensino superior completo, 6% tem nível médio e 2% tem o nível fundamental. Quando a pesquisa busca respostas para a funcionalidade desse tipo de ensino na prática, 30% dos que têm até a 4ª série acreditam que sim e esse percentual aumenta para 52% quando se trata de entrevistados com nível superior.

A pesquisa chamou atenção para o acesso maior de pessoas com nível superior completo e numa outra ponta, as pessoas que detêm menos conhecimento e também acesso aos sistemas de ensino. E aí fica um questionamento se não acessam por desconhecimento das tecnologias educacionais disponíveis, se têm a formação básica para o uso dessas tecnologias e ainda se possuem as ferramentas que seriam um computador com internet disponível para acessar esse ambiente computacional de ensino.

Outra pesquisa publicada pelo jornal O Dia em seu Caderno de Emprego do dia 29 de setembro, de 2013, fala sobre a qualidade da Educação à Distância, cita que, segundo dados do MEC, e avaliação de especialistas da área, o EAD é aceito sem restrição pelas empresas, que houve um crescimento de 18,86% nos últimos 11 anos, que em 2000 o número de





alunos matriculados nessa modalidade de ensino era apenas 5.287 e em 2011 esse número saltou para 992.927.

Outro detalhe importante da reportagem versa que de acordo com a Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED, 85% dos alunos dessa modalidade estudam e trabalham, ou seja, podem exercer a profissão sem prejuízo dos estudos, cita, também, uma observação da Coordenadora Geral de Regulação da Educação Superior a Distância do MEC, Cleunice Rehem, que o preconceito no mercado de trabalho em relação a esses alunos reduziu muito, pois as empresas constataram que os alunos de EAD são focados, desenvolvem maior capacidade de leitura e iniciativa, elementos que são muito importantes no perfil do profissional que quer se inserir no mercado de trabalho.

3. Os modelos de tutoria e suas perspectivas

Os modelos de tutoria são os mais variados, cada instituição adere o que imaginam trazer maior retorno e adaptação. Abaixo é possível observar alguns modelos que nortearam tal tarefa. De acordo com as pesquisas de Reis (2000), esses são os três modelos de tutoria:

1) Semipresencial: modelo adotado pela UNED. Os estudantes contam com um serviço de tutoria totalmente a distância, onde diferentes meios de comunicação são acionados. Tanto podem optar por enviar os exercícios realizados através de materiais previamente elaborados por correio como também contam com assessoria por telefone. Além disso, podem participar de sessões semanais de atendimento presencial, onde grupos pequenos de alunos discutem a matéria com o professor. As tutorias não são obrigatórias.

2) Bimodal: modelo adotado pela UOC. Além da tutoria virtual, a instituição oferece, a cada semestre, sessões de tutoria presencial. A primeira é obrigatória. Os estudantes são apresentados ao seu tutor que o acompanha durante toda a carreira. Além de valorizarem o conhecimento presencial, acreditam que este momento é importante para conhecer o perfil de aluno e orientá-lo na eleição das disciplinas. No início do curso, oferecem também um sábado de oficinas para promover a interação dos alunos. Próximo ao período de provas, há outro encontro presencial para que os alunos possam tirar as dúvidas dos conteúdos. Participam tutores e professores das matérias e a presença dos alunos é opcional. Segundo os alunos que entrevistamos, a participação é maior no início do curso e, à medida que se sentem mais confiantes na matéria, deixam de participar.

3) Virtual: modelo adotado na Universidade Virtual do Itesm. Todo o sistema de tutoria é realizado através do campo virtual, portanto, as mediações tecnológicas interferem e agregam valor às interações comunicativas. Eventualmente, os alunos podem comunicar-se por telefone, porém, esse tipo de interação, segundo os tutores que entrevistamos, raramente acontece. O uso do computador está muito injetado na cultura local e, como a maioria dos alunos da Universidade Virtual integra o corpo docente ou administrativo da instituição, está muito habituada ao uso dessa ferramenta.

Observa-se diante do exposto, que a cultura da região, como também seu desenvolvimento local interfere no modelo a ser adotado. É preciso mostrar que a EAD possibilita uma busca maior por conhecimento e a autonomia de aprendizagem, sendo que, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, faz-se





necessário o condicionamento, habilidades e comportamentos adequados dos alunos para esse modelo de ensino.

Preti (2003, p.17) menciona as novas teorias que estão sendo elaboradas, uma vez que estamos vivendo novos tempos e as contribuições das inteligências múltiplas. Teorias essas que “colocam a vida no centro, que sustentam a não separação sujeito-meio e sujeito-objeto, que enfatizam a interação da realidade com o observador e da inter-relação entre aspectos como aprendizagem, cognição e vida, que afirmam que “mudanças no fazer implicam mudanças no ser”. Tal abordagem nos leva a pensar sobre nossa atuação enquanto docentes no modelo a distância, que habilidades se fazem necessário nesse modelo?

Demo (1998, p. 55 apud PRETI, 2003, p. 18) define o papel desse “novo” professor, como “profissional dos profissionais” e de “especialista da aprendizagem”, apontando como suas “qualidades”, ser capaz de: a) garantir a evolução adequada da aprendizagem do aprendente; b) propor modos de sustentar processos precários de aprendizagem; c) praticar, com cada aprendente, na medida do possível, um relacionamento individualizado, tendo em vista o bom desempenho; d) traduzir para o aprendente a abrangência do desafio da aprendizagem, de estilo interdisciplinar e totalizante; e) manter diagnósticos sempre atualizados sobre a aprendizagem do aprendente, para, com isto na mão, sustentar o desempenho.

Num cenário cada vez mais competitivo inovar e adequar as novas tendências são importantes atitudes para os profissionais não se tornarem obsoletos, precisa-se unificar as melhores práticas e modelos de tutoria para que assim o resultado seja satisfatório não só para as instituições de modo geral, como também para os estudantes que fazem a divulgação.

4. O papel do professor tutor

É público e notório que o professor/tutor tem papel primordial nesse processo de aprendizagem. Precisa ensinar o aluno a ser autônomo, precisa ensinar a interagir e mais, criar vínculos afetivos com o objetivo de encurtar essa distância e ganhar a confiabilidade do aluno visando potencializar o processo educativo.

E cabe aos docentes rever suas ações e/ou fazer pedagógico e quebrar paradigmas para aceitar os desafios da nova prática docente, que devido as “profundas transformações sociais, incluindo muitas mudanças no âmbito educacional - que também incorporou vários elementos diretos e indiretos das tecnologias digitais de informação e comunicação” (LIMA; MILL, 2013). Diante do exposto, é preciso um maior domínio das tecnologias para que assim possamos captar, envolver e integrar esse novo perfil de alunos nos processos de ensino-aprendizagem. Para Mill (2010, p. 34), embora a docência presencial seja base também para a docência virtual, ela não comporta todos os aspectos dos saberes necessários para a docência virtual. Os docentes, precisam assim reaprender seus saberes docentes da educação presencial.

Precisa-se refletir constantemente sobre a prática docente, uma vez que alguns profissionais não estão abertos a mudanças, percebe-se que alguns profissionais, devido ao tempo de trabalho acham que são os “detentores” do conhecimento e pensam que os estudantes da modalidade EAD não precisam de apoio no seu desenvolvimento, ou que a





linguagem utilizada na sala de aula presencial é a mesma que na EAD. Todavia, ter uma visão holística a respeito das inovações, interatividade, feedback e dialogicidade tem suma importância no desenvolvimento dos estudantes.

Sabe-se que estamos distantes no espaço físico e, por conseguinte, a interatividade, o apoio, o comprometimento e as relações sociais que se desenvolvem nas plataformas se fazem necessários para que os estudantes percebam um sentimento de pertencimento/significado que tal curso irá trazer para sua vida profissional.

4.1 Os desafios e transformações que precisam ser enfrentados

As transformações ocorridas na vida profissional dos professores são marcadas pelas tecnologias, tais profissionais precisam cada dia mais se adequarem as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), para que assim possam ser mais competitivos e atrativos no mercado de trabalho.

Para completa adequação na modalidade a distância, várias competências são exigidas, como: valor da motivação e autocontrole, conscientização e realidade, flexibilidade, compartilhar, atitudes relacionadas a aprendizagem própria e dos cursistas, reflexão sobre o que se pensa e o que se faz,ajuizamento, trabalho coletivo e colaborativo, equidade e valores (BAIRRAL, 2004a). Competências essas de grande valor para os processos de ensino-aprendizagem com maior envolvimento entre as partes.

Para Belloni (2006 apud TORRES 2007, p. 02), a área de EAD teve seu surgimento marcado pela necessidade de atender às pessoas que não tinham condições de se dedicar ao ensino presencial, sendo considerada, então, uma alternativa bastante viável para elas. Desde o seu surgimento até os dias de hoje, a área de EAD vem se ampliando e propiciando novas formas de relação no âmbito do ensino e da aprendizagem, demandando dos sujeitos envolvidos o desenvolvimento de estratégias que permitam seu engajamento nas novas perspectivas de educação.

Percebe-se diante do exposto que as novas formas de relação/inter-relação proporcionam maior interatividade entre os cursistas, possibilitando um desenvolvimento autônomo de estudo. Em contrapartida, para o efetivo exercício de tutoria algumas qualidades são fundamentais, são elas: cordialidade, aceitação, honradez, empatia e a capacidade de desenvolver uma escuta/leitura inteligentes (ARETIO, 2001 apud GIANNELLA, STRUCHINER E RICCIARDI, 2003).

Segundo edital para seleção de tutores da IPFES, Mendes (2013, p.866) menciona algumas atribuições desse cargo, como:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;





- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

Vale ressaltar que as atribuições dos tutores vão além das mencionadas acima, uma vez que, os mesmos precisam dispor maior dedicação ao trabalho executado, dando feedback aos estudantes, mediando suas postagens e alinhando/ajustando outras, caso necessário.

Segundo Lapa e Pretto (2010), o trabalho docente no cenário EAD, seja no planejamento e elaboração de material didático (professores) ou na condução dos cursos a distância (tutores), traz uma série de desafios que vão além dos encontrados na modalidade presencial, como o uso das TIC e a construção da identidade docente nesse contexto diferenciado.

Toda essa personificação na EAD, remete em trabalho com qualidade, poli docente, com dedicação as vezes maior que na modalidade presencial. Para que esses atributos se concretizem, precisa-se de condições de trabalho com qualidade, boa remuneração, dinâmico e interativo (LAPA; PRETTO, 2010).

5. Estudo de Caso:

Realizou-se um estudo de caso numa instituição privada de educação profissional, no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar os desafios que os cursos ofertados na modalidade ensino à distância demonstram. Buscou-se avaliar, também, as contribuições dos modelos de Educação à Distância, sobretudo, os destacados por Reis (2000).

O presente trabalho apresenta o enquadramento metodológico descrito por Estudo de Caso, uma vez que resulta de um trabalho com visões generalistas permitindo assim aos autores, o conhecimento detalhado sobre o assunto, foi trabalhado através de variáveis puramente qualitativas, uma vez que seu propósito de estudo foi identificado como puramente exploratório no cenário da Educação à Distância no Brasil, sobretudo com as particularidades da região estudada e as características intrínsecas dos pesquisadores. Ante as análises realizadas, é notório que o professor deve estar preparado, para lidar com imprevistos. Com base no relato da professora/tutora.

Essa profissional atua na modalidade presencial e modalidade EAD de uma Instituição privada de educação profissional no Estado do Rio de Janeiro, e o caso é de uma aluna, que no processo de inscrição, para um curso de qualificação a distância, preencheu todos os pré-requisitos normais, para participação do mesmo. Ao chegar para a primeira aula presencial foi constatado que a discente não tinha nenhum conhecimento de tecnologia da informação, não sabia se sequer ligar um computador. Ao ser indagada pelo referido professor, disse ter recebido ajuda de um familiar para a inscrição, para o processo seletivo e que precisava muito do curso, queria aprender afim de se colocar no mercado de trabalho com uma qualificação melhor.

Ao perceber que a aluna tinha muito interesse, que estava muito focada, muito decidida, a docente resolveu investir nela, sentando-se ao lado dela, ensinou-a os primeiros passos a caminho da tecnologia: começando por ligar o computador. Essa aluna não deixou





por menos, correspondeu à altura, dedicando-se demasiadamente todos os dias, parte de seu horário de refeição, para a prática do uso do computador e internet, assim, concluindo o curso como os demais alunos.

Algum tempo depois, essa aluna conseguiu se colocar exatamente onde queria trabalhar, que era em rede hoteleira de uma plataforma de petróleo, na Bacia de Campos RJ. Embora o conhecimento adquirido no curso EAD não fosse aplicável a sua área de trabalho, a aluna atribuiu ao curso a sua colocação no mercado de trabalho desejado, pois o fato de ter conseguido superar uma deficiência que tinha, ligado a área de Tecnologia da Informação, deu-lhe confiança, autonomia, fazendo-a perceber que ela poderia encarar os desafios e lutar pelo seu sonho.

Esse breve relato de um caso real, mostra as fragilidades que um curso de Educação à Distância pode vivenciar como, por exemplo, não atingir a qualidade que se espera, pois a instituição não tem o controle de quem está do outro lado, o tutor nem sempre tem como identificar e avaliar algo que não foi produzido pelo aluno sozinho após o estudo e fica a dúvida se o aluno adquiriu o conhecimento necessário para sair qualificado e se inserir no mercado de trabalho que hoje é cada vez mais competitivo.

Esta colocação, ajuda na consolidação de que os cursos com encontros presenciais servem para fixar mais os conhecimentos adquiridos durante os estudos no decorrer da semana, quinzena ou mês e pode dar base para uma avaliação mais criteriosa, justa e correta. Outro ponto positivo é que um contato mais próximo com o aluno que se sente mais seguro pelo fato de conhecer o tutor, poder falar direto com ele, ou seja, o relacionamento interpessoal e afetivo. Apesar de ser impessoal, muitas vezes o aluno é mais bem tratado em um curso EaD do que em um presencial, pelo professor. Não há presença, mas há cuidado individual com os cursistas.

Outro problema que o caso citado acima pode trazer é que nem todos os professores / tutores têm essa disponibilidade até mesmo tempo para dar esse atendimento especial ao aluno. Esse é um caso isolado em que o professor tinha a disponibilidade, a Instituição deu essa liberdade de atuação diferenciada para esse professor. Pode-se questionar também como a Educação à Distância pode ser mais inclusivo se ainda há muitas pessoas que mesmo tendo o acesso a tecnologias de ponta não têm o conhecimento básico para usufruir desses benefícios.

O caso citado, embora tratado de forma estritamente qualitativa às vistas do observador direto, que é um profissional do Ensino Profissionalizante na modalidade EAD, traz consigo um relato que traduz a realidade do ensino, principalmente distantes dos grandes centros, marcados, por sua vez, pela robustez no que tange o acesso à informação e ferramentas tecnológicas, que representam diferença preponderante nos pré-requisitos com relação ao ensino tradicional (presencial).

Desta forma, o processo de aprendizagem subentende-se como uma equação, que tem como sua diferencial as vertentes que se apresentam atualmente como: a) Ensino Presencial: Voltado para os modelos tradicionais de educação, que exigem do discente uma maior adequação do seu tempo e carga horária por conta da instituição, que usa dos atributos da linearidade na oferta dos conteúdos. Majoritariamente procurados por alunos que tem noção exata das habilidades necessárias para o andamento do processo de aprendizagem; b) Modalidades EAD: Voltado para aquelas pessoas que não apresentam a mesma disponibilidade de acompanhar as aulas em caráter presencial, ou na frequência





necessária para estabelecer a relação de aprendizado. Acaba, por vezes, sendo objeto de pessoas que não possuem perícia técnica para execução de todas as atividades em Ambiente Virtual, ou mesmo de instrumental necessário para acompanhamento. Esse tipo de ambiente acaba por necessitar do discente, competências específicas da Educação à Distância que podem interferir positivamente em sua vida profissional.

6. Considerações finais

O profissional que se forma na modalidade de Educação à Distância tende atualmente a ser bem aceito pelo mercado de trabalho antes fechado pelo tabu do estudo à distância, pelo fato de que esse tipo educação desenvolve habilidades como autonomia, leitura, foco, organização e iniciativa que são qualidades muito esperada e buscado no perfil do profissional que quer se inserir nesse mercado cada vez mais competitivo.

Embora se diga que a educação à distância deve promover a autonomia, a interatividade e empatia para com o aluno é preciso que antes de dar essa autonomia, dar as ferramentas e o suporte necessário para que o mesmo possa usufruí-las de forma proveitosa e produtiva trazendo verdadeiramente o conhecimento e a formação para que possa se colocar no mercado de trabalho de forma eficiente e eficaz, sendo reconhecido pelo seu trabalho em que encontra-se inserido.

O presente trabalho buscou fomentar, primariamente, trabalhar sobre a relevância do tema em forma de aproximá-lo a realidade do ensino profissionalizante e do cenário do mesmo no interior dos estados, notadamente carentes deste tipo de reflexão e de profissionais que pensam sobre essa ótica, o mesmo sustenta sua originalidade ao tratar da Educação à Distância como ator preponderante na apropriação do conhecimento pelas massas menos favorecidas de atributos técnicos ou oportunidades de estudo convencional.

Com base no estudo de caso foi possível perceber que as instituições que ofertam cursos na modalidade à distância, devem elaborar estratégias para conhecer melhor o público que estão recebendo, ou melhor, seus clientes que são a razão de existir de qualquer empresa, e com base nessa premissa qualificar cada vez mais seus profissionais preparando-os para os possíveis imprevistos, como a imperícia para lidar com os recursos tecnológicos necessários, ausência de dinâmica e rotina de estudos, ou até mesmo preparação no aspecto psicopedagógico para a jornada de estudos.

Vale ressaltar também, que devido às novas tendências é de suma relevância que os tutores, enquanto atores preponderantes deste cenário, precisam rever suas práticas, seus conhecimentos e habilidades para uma ação de ensino-aprendizagem com dinamicidade, afetividade e envolvimento, transcendendo assim, as barreiras físicas e, por conseguinte, garantir a qualidade do ensino, o reconhecimento da instituição em que atuam e o sucesso dos seus estudantes.

Referências bibliográficas





BAIRRAL, Marcelo Almeida; NASCIMENTO, Bruno Santos do. **Matemática em ambientes virtualizados: construindo um estado da arte no Brasil. VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, p. 15-18, 2004.

BENÍTEZ, Iara Maria Stein. **História da Educação a distância no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/pedagogia/historia-da-educacao-a-distancia-no-brasil-e-no-mundo>> Acesso em: 31/05/2016.

Censo, E. A. D. (2014). BR.(2010). Organização Associação Brasileira de Educação a Distância.

ESQUINCALHA, A. C. **O tutor na modalidade a distância - breve revisão de literatura. PIGEAD – Sistemas de Tutoria em Cursos a Distância, 2015**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Tarc%C3%ADsio/Downloads/texto%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Tarc%C3%ADsio/Downloads/texto%20(5).pdf)> Acesso em: 10/04/2015.

GIANNELLA, Taís Rabetti; STRUCHINER, Miriam; RICCIARDI, Regina Maria. **Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes**. Tecnologia Educacional–ANO XXXI–Nº, v. 161, 2003.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. Em Aberto, v. 23, n. 84, 2010.

LIMA, Denise Abreu e; MILL, Daniel. **Reflexões sobre autonomia e limitações nas relações polidocentes na educação a distância**. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 16, n. 1, p. 33-46, Janeiro/Abril 2013.
Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtpe/volumes/v16n1/03%20-%20Denise.pdf>> Acesso em: 06/04/2015.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R.; OLIVEIRA, M. R. (Org.). **Polidocência na Educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MENDES, Valdelaine. **O tutor no ensino a distância: uma forma de precarização do trabalho docente?** Revista Educação Pública: Cuiabá, v. 22, n. 51, p. 855-877, set./dez. 2013.
Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1212>> Acesso em: 14/04/2015.

NETO, Lauro. **Pesquisa inédita revela o perfil do Ensino a Distância no país**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-inedita-revela-perfil-do-ensino-distancia-no-pais-12768198>> Acesso em: 30/05/2016.

PRETI, O. O.; OLIVEIRA, Gleyva. Estado da Arte sobre “Tutoria”: modelos e teorias em construção. **O sistema de Orientação Acadêmica no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Mato Grosso. Relatório de Pesquisa. Programa CAERENAD - Téléuniversité du Québec, Canadá, 2003**. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf> Acesso em: 27/04/2015.





REIS, Hiliana. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. UAB, 2000.

Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.pdf>> Acesso em: 23/04/2015.

STRUCHINER, Miriam; GIANNELLA, Thais Rabetti. **Análise do processo de integração de tecnologias de informação e comunicação em atividades educativas no ensino fundamental no contexto do “Programa Um Computador por Aluno”(PROUCA)**. Relatório de Pesquisa. UERJ: Rio de Janeiro, 2011.

TORRES, Camila Costa. A Educação a Distância e o Papel do Tutor: **Contribuições da Ergonomia**. Universidade de Brasília, 2007.

Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1796/1/Tese_Camila%20Costa%20TorTor.pdf>
Acesso em: 13/04/2015.

